



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Diabetes Na Gestação E Tratamento Inadequado: Uma Realidade Observada Em Uma Maternidade De Alto-Risco Da Paraíba

Autores: CAMILLA MARIANA ALBUQUERQUE GALDINO (UFCG); PALOMA CRISPIM CLEMENTE (UFCG); MARCELE MAIA CATÃO (UFCG); SHEYLLA NADJA SOUZA LIMA (UFCG); PATRÍCIA NARELLY CRUZ SILVA (UFCG); LORENA PAULINO JACOME PEREIRA (UFCG); LUIZ OTÁVIO BARBOSA LEITE (UFCG); AMILTON ALBUQUERQUE DA SILVA (UFCG); HORTÊNCIA MARIA FERREIRA MELO SILVA (UFCG); PUAMMA TABIRA COSTA LOPES RAMOS (UFCG); DENISE MARIA RAMOS DE AMORIM ALBUQUERQUE (UFCG)

Resumo: Introdução: Diabetes Mellito Gestacional (DMG) é qualquer grau de intolerância à glicose com início ou primeiro reconhecimento durante a gravidez. Sua prevalência aumentou devido à adoção de dietas mal balanceadas e hipercalóricas. Descontrole glicêmico na gestação está diretamente associado a pior prognóstico para o conceito. Objetivo: Chamar atenção para a alta porcentagem de gestantes com DMG e diabetes gestacional prévio (DGP) com tratamento inadequado, cujos recém-nascidos (RN) foram admitidos em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Métodos: Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo e coorte transversal de recém-nascidos que foram admitidos na UTI Neonatal de um hospital público em Campina Grande-PB, entre dezembro de 2015 e maio de 2016. Os dados foram coletados por meio de questionário, com base nos prontuários, e analisados pelo programa estatístico SPSS versão 21.0. Avaliaram-se quantas genitoras apresentaram como intercorrência pré-natal o DMG e DGP e o seu tratamento. Resultados: No período citado, ocorrem 3752 nascimentos no serviço, desses 214 foram internados na UTIN e 198 (92,5%) genitoras apresentaram alguma intercorrência no pré-natal, correspondendo o DMG a 4% (8) dessas. Destaca-se que apenas 50% (4) haviam realizado tratamento correto no pré-natal, ao passo que 25% (2) não trataram e 25% (2) trataram inadequadamente. Do universo analisado, 1 (0,5%) gestante tinha diagnóstico prévio, no entanto também com tratamento inadequado. Conclusão: A depender da intervenção terapêutica, pode haver pior prognóstico, com aumento nas taxas de abortamento espontâneo, malformações congênitas, óbito intra-útero, macrossomia, prematuridade e distúrbios metabólicos e respiratórios. Diante disso, não é aceitável que genitoras diagnosticadas com diabetes não sejam acompanhadas em centros especializados e com equipe multidisciplinar em busca de um controle glicêmico, prevenindo as doenças decorrentes das complicações do DM na gestação.